

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

Publicação semanal. Assinatura por anno 105000 reis, por semestre 55000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o preço, devendo vir em autographo respectivamente, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondências isentas de pagamento.

ANO XXII

TERESINA, — SABBADO, 8 DE JANEIRO DE 1887.

NÚMERO 231

EXPEDIENTE.

Assim encarecidamente nos assignamos, que se acham em harmonia com esta empresa, e obsequio satisfazer a importancia das suas finalidades.

Indispensavel e valioso concurso de todos os compartidarios para este jornal possa atravessar a actualidade e desempenhar a sua alta missão de organo opposicionista.

Contamos, portanto, que o nosso bello nos amigos será tomado na mais consideração.

A IMPRENSA

TERESINA, 7 DE JANEIRO DE 1887.

JOSÉ BONIFÁCIO

A Gazeta de Noticias de 9 e 10 de dezembro passado).

S. Paulo, 8 ás 12 horas da noite. Começou ás 8 horas e meia no teatro, do S. José, a sessão em homenagem á memoria de José Bonifácio.

E' imponente o aspecto da sala. Todo o theatro está ornamentado alcaifado com estofos de luto. No palco ergue-se um cadafalso, sobre o qual está o retrato de José Bonifácio coberto pela bandeira nacional.

Do fundo destaca-se a figura da Liberdade quebrando as cadeias á escuridão.

Esta allegoria produziu um effeito grandioso e commovente.

Todas as pessoas que assistem á solemnidade, notando-se um grande numero de senhoras, caldo vestidas de luto.

O theatro está repleto. Foi negada entrada por falta de lugares, á uma enorme multidão.

Abrindo a sessão, o sr. conselheiro Damas pronunciou um discurso que foi muito applaudido.

S. Paulo, 9.

Completo informações agora. O theatro estava todo farrado de merinó preto, e todos os camarotes cobertos de crepe.

Na primeira ordem, em cada cadeado, havia uma coroa de louros. Nos intervallos das cordas em luto inferior, estavam collocados pequenos bustos com monogrammas do nome de José Bonifácio, em letras douradas.

Na segunda ordem, sobresahiam em merinó preto tres grandes folhas verdes, e do centro com o monogramma de José Bonifácio e as litoraes com os nomes de brasileiros notaveis, principalmente abolicionistas.

Na terceira ordem, a ornamentação era de grinaldas de rosas brancas e roxas. Ao centro de cada senela collocavam-meias luas brancas, com os nomes de diversos abolicionistas e homens celebres na luta contra a escravidão.

De todos os camarotes pendiam para a platáa, borlas de lá branca e roxa.

O palco estava tambem coberto de preto. A' esquerda dos espectadores estava a tribuna para os oradores, com a inscripção — José Bonifácio — Liberdade do povo —, e no mesmo plano as cadeiras da presidência e da comissão organisadora; ao lado opposto, as cadeiras das outras comissões e dos oradores.

Ao centro, no segundo plano, levantava-se um enorme mausoléu, ficando a pariete, em cuja parte superior

rrior a effigie do grande morto apparecia entro-coberta pela bandeira nacional.

A' cabeceira, uma figura de anjo com as mãos no rosto; pouco abaixo, a Poesia, recostida em uma aguilha, tinha a lyra pendente de um braço; aos pés, um indio estende a dextera mostrando o corpo do morto; ao lado, a Eloquencia tem nas mãos um trabalho de oratoria, onde se lia: «O tempo dará razão a quem a tiver»; e a do outro, a Historia, burilando n'um grande livro o nome de José Bonifácio. Das figuras allegoricas, duas sustentavam as inscripções — Saudade immensa. Immensa solidão.

Ao fundo, no ultimo plano, era a apothose, representando, á direita, o sol nascente; á esquerda, uma locomotiva, atravessando um despenhadeiro; ao centro, um grupo de escravos, com os braços estendidos, alienando o vulto do Beneficôr, que sobe envolto em nuvens em direcção ao anjo da gloria, que o espera no alto com uma coroa de louros; ao lado d'este grupo, a allegoria da Liberdade, quebrando a cadeia dos escravos.

A concorrência foi enorme. Nos camarotes viam-se muitas senhoras da melhor sociedade paulista, trajando luto.

O camarote da presidência da provincia, ricamente ornado, conservou-se vazio.

Depois de uma peça fúnebre, o Dr. Brazilio Machado, lente da faculdade de Direito, intimo amigo de José Bonifácio e membro da comissão organisadora, convidou o Sr. senador Damas a assumir a cadeira da presidência. Quando S. Ex. tomou assento, rompeu o hymno, que foi ouvido de pé por todos os circumstantes.

Os discursos pronunciados por S. Ex. e pelo orador official Sr. Ruy Barbosa, bem como todos os outros que se lhe seguiram, foram calorosamente applaudidos. O Sr. conselheiro Ruy Barbosa fellou durante duas horas e meia.

Em seguida fallaram os Srs. Brazilio Machado, Affonso Celso Junior, barão Homem de Mello, Herculano do Freitas, pela academia de Direito, e José Feliciano, pela Escola Normal. Os outros oradores inscriptos não fallaram.

O Sr. Dr. Climaco Barbosa leu um discurso escripto, do Sr. Dr. Valentin Magalhães.

Ao terminar a festa, foram concedidas tres cartas de liberdade.

Durante os intervallos, a orchestra tocou peças fúnebres, e no fim da sessão o hymno.

Estavam representadas a imprensa de toda a provincia, da corte, numerosas associações e muitas camaras municipais.

● Sr. Damas disse que, abrindo a sessão, que ha de ficar entre as homenagens mais significativas e mais condignas á memoria do grande cidadão, á beira de cujo tumulo a patria ainda chora, dever-se-ha limitar a poucas palavras, quantas bastem para exprimir, com a permanencia da adhesão de todos os presentes ao sánimo patriota, os sentimentos do mais profundo reconhecimento ao desinteresse intemerato e á incomparavel eloquencia, porque, até ao derradeiro sopor, se lhe assignou o esforço na defesa de todas as grandes causas da liberdade, da democracia e do futuro da nossa patria.

Inclina-se tanto mais agradecido á honra do convite para presidir a esta manifestação, quanto os ultimos annos

da vida de José Bonifácio fortificaram entre elle e o orador, com a amizade que os ligava, uma communhão cada dia mais intima de idéas e sentimentos, de principios e aspirações, que nenhum dever ser-lhe-hia mais grato, a elle orador, do que dar sempre, como hoje, o testemunho da sua maior veneração á memoria do illustre brasileiro, onde quer que no tempo e em algum ponto do paiz se tratasse de celebrar o exemplo de honra, abnegação, trabalho e patriotismo, por elle legado á sua terra!

Estas purissimas virtudes deparam-lha a existencia com um brilho que jamais se empoeira, não sendo por isso possível precizar qual maior o prestigio por que elle tanto se impoz ao respeito e á admiração dos contemporaneos: se pela sua vida immaculada se pela dignidade do seu caracter, igualmente acatado por amigos e adversarios: se pelo poder daquella palavra ao mesmo tempo erudita e fascinadora, que fez vibrar o entusiasmo de tantas gerações, e nas academias, nos comicios populares, no recinto da representação nacional, era sempre ouvida entre aclamações, illuminando o espirito da mocidade, a consciência do povo, e a razão do legislador, como se fora o proprio genio da eloquencia demonstrando a verdade na sciencia, a força e o direito na soberania popular, a paz e o futuro na maior liberdade do cidadão e na completa emancipação da patria!

Este admiravel conjunto de virtudes e de faculdades é que fizeram de José Bonifácio o que elle foi em vida: uma das melhores forças de nosso mundo politico, com a qual os governos e as opposições careceram sempre contar, sendo indefectivelmente enconrado na boa, como na má fortuna, ao lado das grandes causas nacionais e das liberdades publicas, esquivando-se modestamente das honras do triumpho, quando vencedor, mas, quando vencido, organizando novas forças para novos combates, com a fé invencivel e renascente de um apostolo!

A historia ensina que, se as victorias da liberdade e do progresso politico dos povos são definitivas, imperitaveis, eternas, infelizmente não são por igual frequentes; e, já por essa lei fatal da civilização humana, já porque em seu ardente amor do povo e em sua inabalavel confiança nas expansões da demperacia e no desenvolvimento cada vez mais largo dos principios liberaes, uma conquista feita neste interminavel terreno valia como incentivo para novas conquistas, foi quasi invariavelmente no lugar da representante do povo, que José Bonifácio viveu em serviço do paiz.

Nesse posto, elle foi o adversario intransigente e athletico de todas as medidas retractoras, de todas as leis compressivas, de todas as reformas incompletas, de todas as combinações viciosas tentadas em nossa administração e em nossa politica.

Nesse posto, quando se lhe depararam os ensejos, elle foi o defensor infatigavel e herculeo das reformas que lhe pareciam destinadas a melhorar a sorte do povo, a ampliar as garantias do cidadão, a augmentar o patrimonio nacional, e a dar maior lustre á civilização patria!

E' assim que, se não teve o seu nome assignando grandes reformas nem por isso seu ascendente foi menos secundo, sua acção menos benéfica, sua influencia menos sentida em todo esse periodo da nossa historia contemporanea, que elle tanto illustro

tron com o falgor de seu talento, com a pureza de sua forma, e com a luz exemplificadora de seu patriotismo!

Sua força nascia, tanto de si que inspirava pela rectidão intransigente de uma alma inaccessivel á corrupção de qualquer especie, pairando sempre na mais elevada esfera do pensamento e do sentimento humano, quanto do prestigio desse privilegiado talento e dessa eloquencia inextinguivel, que o tornaram o mais denodado paladino das grandes causas liberaes sustentadas entre nós.

E, seguramente, não é menos útil no presente, nem menor perante a historia, o lugar desses varões illustres, que o daquelles que de outro modo nobilitam-se, possuindo a posteridade seus nomes em grandes reformas administrativas e politicas de uma geração ou de uma época.

Aos oradores escolhidos para mostrar-vos em todas as suas faces o quadro da vida de José Bonifácio, em quem estudaram o prosador, o poeta, o polemista, o jornalista, o orador, o jurista, o professor, caberá dizer-vos a que alturas elle sobiu em todas essas revelações multiples de sua vasta e esplendida intelligencia. A elles caberá tambem referir-vos quanto n'esse prantado brasileiro eram grandes a modestia, a simplicidade do viver, a sensibilidade do coração, a ternura e a compaixão para com os pequentes, os fracos e os opprimidos.

Deixe, pois, que de toda a sua vida destaque ante vós, em breve, mas vivo relevo, apenas a ultima phase de sua carreira, aquella em que a morte de subito o colheu, como n'uma apothose, quando no pleno apogeo da gloria e do talento elle voltara-se inteiro á maior das causas a que seu espirito dedicou-se, aquella que seu coração mais profundamente amou — a liberdade dos escravos.

Os acontecimentos impuseram ao orador, nesse glorioso periodo da vida de José Bonifácio, um papel que, permitindo-lhe attestar quanto foi então heruico e extraordinario o valor do seu concurso, torna-lhe particularmente grato comparecer entre seus comprovincianos, que elle tanto prezava, quanto soube dignamente representar, para offerecer á sua memoria o culto do maior reconhecimento a seus serviços e de inalteravel fidelidade ao patriótico empenho á que ficou vinculado seu illustre nome.

Elle deixou pedindo ainda solução, orphão de seu extremo representante, do seu campo mais intrepido, do seu mais valeroso e eloquente propugnador, a aspiração patriótica, humanitaria e christã, em cujo serviço apogou-se-lhe a intelligencia, emudeceu-lhe a voz, cerraram-se-lhe os olhos e extinguiram-se-lhe os dias!

E a despeito de seus esforços titanicos contra o colosso da escravidão que elle jurara derribar, e symbolo da nossa nacionalidade continua manchado por essa nodos, que nos constitua excepção unica e odiosa e repugnante entre os povos christãos e livres deste seculo!

Ehquanto, pois, o problema da abolição da escravatura permanecer no Brazil como a questão da maior actualidade de nossa politica, e assim não até á remissão do ultimo captivo, não haverá outra homenagem tão digna do benemerito brasileiro quanto o proposito convictamente aliçado e firmemente cumprido, de continuarmos na obra grandiosa a que elle sacrificou a existencia, com a sua

memoria fi inabalavel na victoria definitiva da grande causa, e a sua memoria continue nos destinos da patria, purificada do estigma da escravidão.

Estes senhores, como não obstante á morte, estard sempre vivo para nós extortando-nos com o exemplo, até morando-nos com a coragem, animando-nos com o genio, e grande exemplo do dilecto filho d'esta pobre provincia.

Fazendo o elogio de Cabedã, na camera dos communs, Discurso em conclusão:

«Resta-nos uma grande consolação quando reflectirmos sobre perdas como esta, immensas e irreparaveis é que estes grandes homens não nos abandonem inteiramente, conditionando suas palavras e joias a ser aqui constantemente citados e sem exemplo sempre invocados e seguidos. Entre os membros do parlamento alguns há que, ainda quando dalle excluidos, fôrão sempre parte da representação nacional, tão superiores são ás dissoluções, ás contingencias electorales e até aos golpes de morte!»

Tal, senhores, o grande destino de José Bonifácio!

Não só no parlamento, mas em todo o paiz, ha de sua voz por longo tempo ehear; seu exemplo fecundará ainda muitos competentes generosos; a ligto da sua vida aproveitada sempre á causa da liberdade, até cujo serviço elle fôrão!

Assim e tem demonstrado esse mesmo testemunho de dor e de hienero pezar, com que por toda a parte affastando pelo modo mais honroso sua vitalidade e seu civismo, se ha prantado essa immeça e irremovavel perda.

E esta mesma importante reunião outro sentido não tem senão o de mais solenne affirmação dos principios que inspiraram a vida do illustre patriota, e o de mais alta declaração de nossa solidariedade com as doutrinas que elle defendeu, com as causas que elle abraçou com as aspirações e com as esperanças que elle nutriu!

Esta homenagem é digna de tã e d'aquelle para quem já começou a posteridade.

Nenhuma outra poderia eleva-los mais!

Nenhuma poderia ser-lhe tão grata na gloriosa campo onde repousa.

Está aberta a sessão.

● sr. Ruy Barbosa — Sr. Ruy, parece ainda maior que vivo, comegou o orador. E' a que se sente, quando se procura medir o gigante e que se veja prestar esta homenagem civica pelo vasto regiao sombrio que o seu desapparecimento abriu no disco da patria.

Não se traís, porém, de tanta adiminação de um tamanho; a outros tocam os ritos da fúnebre e da solidão: os que aqui estamos vivos cantam o testamento da sua aspiração derradeira, e esta cerimonia augusta resume-se nisto: a evocação do exemplo.

Como a irradiação de uma estrella só se contempla em certos elevados os nas altas regiões calmas do ether, quando a luz se desliza da quietude de sua simplicidade, assim a honra existencia superior só brilha com toda a sua claridade quando chegou a culminação da vida na transcendência de alta immutabilidade na paz divina da morte. José Bonifácio é uma estrella de primeira grandeza, e como os astros que se elevam cujo diametro não é possível medir, elle pertence a região velada do firmamento.

geometrico. Só o poderá bem apreciar quem buscar a intuição de sua vida na unidade sublime do seu fim. N'ella se havia um só homem pela integridade moral, muitas eram as vocações facetadas em seu talento. Poeta, orador, mestre, estadista, lidou pelos órgãos mais sensíveis que ligam o homem á vida intellectual; pelo ideal, pela eloquencia, pela mocidade, pela controversia, pela politica.

Discipulo de José Bonifacio, o orador dá testemunho do seu magisterio. Foi em 1868, depois da sessão em que a omnipotencia da corôa victimou o partido liberal á rehabilitação de Timandro. A philosophia jurídica, os codigos modernos, o direito patrio passavam pelos olhos dos ouvintes em quadros incomparaveis. Sua miraculosa memoria era capaz de reconstituir a Illiada como Scalligero ou o Paraiso Perdido como Macaulay. Aquella Niagara carregava colossaes massas de saber, sem allorção da sua magestade.

Orador, sua eloquencia não teve negadores; jornalista, era um athleta de musculos de aço, e nada houve na imprensa que lhe escapasse; o humorismo, a indignação, a facécia, o stygma, todas as armas de combate, omfim, elle jogava com a mesma facilidade. Presentes estão ainda os dias gloriosos do jornal Ypiranga. Os que experimentaram esse acoite sublime não se esqueceram da loura physionomia do Nazareno com a cor-lara nos olhos azues.

Poeta, não lhe faltou nem a invenção, nem a percepção nem a emoção, que formam os moduladores da idealidade.

Entre as reminiscencias do curso juridico, refere-se o orador á recepção com que o acolheu a mocidade academica, depois de 16 de julho de 1868. Citando sua eloquente saudação a ella. (Sua estrêa na camara em 1861, respondendo a Silva Paranhos, era já um programma, em que pedía a libertação do voto, dissiminação do ensino, autonomia dos municipios, reformação das leis do processo, moralisação da judicatura infamada pelas emplicidades partidarias, liberdade e movimento para as provincias.

Sua eloquencia era uma transfiguração, que petrificava os antagonistas e arrebatava o auditorio a alturas desconhecidas. Na reivindicacão da liberdade de cabotagem teve um de seus melhores dias, ao lado de Tavaras Bastos,

alma gigante em corpo de criança.

Pronunciou de 1861 uma vigorosa apologia do direito de revolução, honrando-o como o principio em cujo nome existe a ordem social no Brazil.

José Bonifacio foi monarchista, mas o orador não sabe se até os seus ultimos dias continuou a encarar o throno como em 1861, quando via nas provincias uma familia de irmãos igualmente devotadas á monarchia.

Ella não alimentava prevenções fundamentaes contra a republica; dividava da importancia das formas exteriores.

Na orbita de José Bonifacio o periodo meridiano principia em 1879 e finda na linha negra da morte. Os tres pontos de irradiacão mais intensa são: a hostilidade ao ministerio Bimbo, a dissensão do primeiro ministerio Saraiva e a opposição ao segundo, a calorosa adhesão ao ministerio Dantas.

A historia não perdoará á primeira camara liberal ter tolerado o ministro que disse em rosto ao seu partido: não subimos pela força das idéas, mas pela fraqueza dos adversarios. A theoria da Constituinte constituída foi o emblema da precaução contra a soberania do povo.

As duas brigas da reforma de 1881 são os circulos e a estratagem do censo. Nos debates para essa lei a parte de José Bonifacio foi notavel.

Com o ministerio de 6 de Junho succumbem no governo a idéa abolicionista. O senador Dantas quebrou o consenso da propriedade herdada no projecto de 25 de Junho e orou contra a idéa de 1881.

novo principio e o modo por que contra elle levantaram-se os interesses escravistas; nem a nossa historia registra outra orgia igual de más paixões disseminadas, cenas de furia, de demencia, de perfidia, como as d'essa epiphania organisada que se desencadeou contra o governo abolicionista, dando as villanias sarrateiras até as declamações apoplecticas, desde as verrinas de antagonista parlamentar até o sussurro das conspirações de porção, desde a habugem das lesmas subalternas até a fuzilaria dos pelotões de mamelucos.

Lembra o orador a força moral dada pela corôa ao escravismo na eleição presidida pelo ministerio Dantas, e como depois, na verificacão de poderes, se consideraram liquidas todas as candidaturas africanas, e suspeitas todas as candidaturas libertadoras.

O pretexto para enforcarem o ministerio sem discussão foi a famosa moção das vaias. Ficou estabelecido que os gabinetes respondem pelas manifestações pacificas de indignação do povo contra os representantes, justamente impopulares, de causas immoraes e odiosas.

O Imperador subscreeveu a essa moção sem parêlha nos annos do ridiculo politico.

Esses desabafos, inoffensivos quando ferem um Wellington, um Gladstone, um Gambetta, um Thiers, deviam ser caso de patibulo, aqui, quando a offensa tocava aos órgãos de um interesse rasteiro e aos melindres de uma camara que a historia emparceirará com o Rumpf de Cromwell, com o parlamento pensionista de Carlos II, com a Chambre Introuvable de Luiz XVII.

A expressão do presidente do conselho de 6 de Junho, que preside á reunião, sobre o pacto, deve ser tida por inveridica, por que os reis não faltam aos seus pechos.

Todos os partidos alternativamente confessam e negam que a vontade do Imperador é a unica realidade permanente, e d'ello a historia ha de dizer, como Thiers disse de Luiz Philippe: que comprazia-se nas crises, que afogavam o seu gosto pelo poder e pelo enredo. Em negocios intrincados, pensava Luiz Philippe, quem tem seu ponto feito ha de supplantar sempre os demais.

A organisação do gabinete Saraiva rejubilou os escravistas. Os intimos d'este estadista insinuavam ao ouvido de quantos promettessem não guardar o segredo—que esse estadista estava preparado para o governo, e essa certeza foi a peça mestre do escavador na abertura da solapa. Foi como abolicionista de maior esphera, que o novo presidente do conselho definiu o seu governo, e, phenomeno admiravel, o escravismo exultou, como se o que este anhelava fossem ministerios abolicionistas! Projecto adiantado, disse José Bonifacio, para os liberaes do exercito aliado, projecto conservador, para os socios de guerra que vieram dos arraies inimigos.

O caracter reator do novo projecto ahí está no restabelecimento da indemonstração, e na disposicão abominavel que capitula em furto a misericordia com os escravos.

A ferocidade d'esta instituição só é menos que a sua ignobilidade e a sua demencia.

Os adeptos do projecto chamaram-n'o filho do adiantado liberalismo, o que faz lembrar aquella lei de restauração para estrangular a liberdade de imprensa, a qual foi designada por um de seus defensores como lei de justiça e de amor.

José Bonifacio não poupo golpes a esse ministerio de camaradagem, como o chamou. Tremendo confronto travou elle entre a reforma do conservador Rio-Branco e a do sr. Saraiva, chefe liberal.

A sarcasmo, dobeixo do flagello vingador, toma as proporções de um poste erguido no mais alto cume da historia contra os dois estadistas consociados na escravisação de 1885, os sr. Saraiva e Cotegipe.

Um bello dia o sr. Saraiva entregou o poder aos seus aliados, mas os liberaes já o tinham com o 6 de Junho. O governo pseudo-liberal, que lhe succedeu, temou apenas demoralisação e pela complicitade na restauração servil.

O sr. presidente do conselho, diz José Bonifacio, é um prolongamento do sr. Saraiva, como este foi uma antecipaçao do sr. Barão de Cotegipe.

Demora-se o orador em apreciar a attitude da situação conservadora em frente do problema servil, attitude que se revela no regulamento que convertem a capital do imperio em senzala grande da provincia, fez da policia o maisim das fazendas, e espollou os escravos de anno e meio de liberdade. Não serei eu quem o estranhe, exclama o orador, ao sr. de Cotegipe; um homem ou ha de occupar-se com a propria rehabilitação, ou com a rehabilitação de seu paiz.

Entretanto, não deu por nada d'isso a corôa, que agora reina, e não governa, e não tinha, portanto, o direito de inquerir dos seus ministros se as escotilhas aferralhadas encobriram mercaderia avariada e fraudulenta, ou droga salutar e prestavel.

A propria lei que extinguiu os açetes, pelas circunstancias que a acompanharam, assigna a insalubridade da nossa atmosfera politica. Foi obtida da camara, graças á passividade de um gabinete prisioneiro da corôa pelas eleições para o senado, e á experimentada servilidade de uma maioria deshonrada pelo voto da fusão.

Depois de um largo estado sobre o nosso estado social, onde, sob todos os aspectos, se faz sentir a arção venenosa da escravidão, o orador aprecia particularmente os acqoiocimentos dos dois ultimos annos. Ha ali, exclama elle, na chronica d'este paiz, eschimerides de immoralidades comparaveis ás d'estes dois annos? Uma agremiação liberal associada aos antagonistas da liberdade; um estado profissionalmente liberal elevado ao poder sobre os escudos dos seus adversarios, para inaugurar a politica da escravidão sob a influencia de liberalismo accelerado; um pedaço fluctuante de um partido operando tres mudanças de situação a beneficio de outro!

Examinando a faneção dos partidos no governo parlamentar e as opiniões de alguns que acham de bom gosto proscrivel-os, chefes de partido, aliás, e por elles elevados, pergunta o orador: Que nos dão em troca dos partidos, os nossos sabios analphabetos? As suas passões e as da domesticidade que os cerca.

Na monarchia constitucional os partidos só intimidam os reis irrequietos e os estadistas de estadão. Saturno só creava ostras e sómente a uma exprobração de Urano foi que creou Jupiter. Então tremou, o universo gelou, e Jupiter, para salvar o mundo, destruiu seu pai. Ha entre nós velhos progenitores de ostras, que arreceiam-se dos partidos, porque temem a capacidade e as idéas, como fonte perenne de renovações e lutas.

Um partido sem idéas, e principalmente se este é o partido liberal, é um contrassenso.

A sonda atrevida que mergulha nas consciencias á idéa. Deixai-a descer, e vereis que opulencia de elementos preciosos para a evolução liberal!

Preservai-vos, porém, d'esses organismos amorphos, incolores e transparentes como a lymphá marinha, que as contingencias da selecção na luta pela vida preparam, pela ausencia de expressão individual, para todas as adaptações do interesse.

A esse respeito José Bonifacio era inflexivel na opinião, na resolução, na acção. Não admittia treguas com os que traçam reconstruir o novo edificio com a calça de 1885. Elle apostava ao desprezo os doli fabricadores. Preferia os triumphos da reacção declarada á menor transigencia com a reacção mascarada

n'essa partido do equivoço. A sua companhia eleitoral do anno passado é inolvidavel na vida do lidador, e revela em proporções assignaladas a sua irreconciliabilidade. No meio da luta, o rançar do inimigo (o sr. Moreira de Barros) perpetuou a atrocidade de lembrar-lhe que o seu coração já continha a morte. Pois bem, esse coração rompeu-se, borbotando, e a provincia de S. Paulo alluce em torno d'elle, banhando-se nas aspirações que murcham da represa feneida pela morte. O coração de José Bonifacio é hoje o coração da patria; e o sentimento que propulsa o musculo titanico é o radicalismo abolicionista. A libertação do escravo, dizia pontos cardeaes da doutrina liberal.

Todas as provincias têm traido a esta memoria sua oblação, mas não é ao orador ou ao poeta que consagram. É ao liberal sem cochivos com o captivo, é ao libertador sem condescendencia com o falso liberalismo.

O protesto do radicalismo abolicionista está na formula do senador Dantas: cinco annos, cinco mezes, cinco dias, cinco instantes.

Ao chefe do gabinete de 6 de Junho se abraçou José Bonifacio em uma unidade intima e indissolvel, e essa declaração elle convertem em senha da guerra.

A sua só eloquencia foi uma agitação libertadora. Parecia mover-se com cem braços, suspendendo em cada mão um alcauzil de granito. Quando cuidavam que lhe esmorecia o alento, e vium n'o torer o chão, era para se reerguer, abalando o parlamento como a onda scismica de um terremoto longinquo.

O apostolado militante devorou-lhe a vida em dois annos, n'uma deliracão violenta, vindo a morte encontrar-lhe ainda nos labios as palavras da sua última oração, quando o seu coração se rompeu, «como essa trompa onde o heroe da idade média soprou a sua alma em um jorro de sangue.»

Morreu limpo de braços. Ninguém onaria conceber sequer a idéa de offerecer-l'os. Fora como pendurar no sol uma lanterna, ou propôr a um apostolo um processualo. Era desses homens que compõem a consciencia da sociedade a que pertencem.

Como Lincoln, era a incarnação da simplicidade, da serenidade, do desprezo chão pela fortuna, pela posição, por todas as grandezas facticias que, entre nós, sobredoiram, em geral, nos homens politicos as nullidades afortunadas.

Perseveremos e organizemos. Não ha no paiz todo, para congregação de um partido politico, um centro de vitalidade comparavel á idéa abolicionista.

Os que não enxergam senão para o lado da noite é porque não querem dar um passo. Voltai-vos da outra banda: alai um pouco o espirito ao panorama do dia que reponta, quando as nevoas da madrugada estendem de collina em collina uma superficie de lago silencioso; Um instante mais; e, ao primeiro feixe de raios do sol, a neblina ondeia, rarefando-se em focos prateados, divide-se, colleando em longos canaes tortuosos, e descobre no fundo a varzel, as dezetas florescentes, a cidade gatilante de vida. Atulhada que emerge magicamente entre a grinalda branca dos rios espumosos, em um banho ambiente de luz. E' o presente, é o futuro, é S. Paulo, a metropole do progresso nacional, que aliada, estre-mecendo, ao appello de Santos, e volta a frente, do seio de seus valles para o ponto do céu, de onde lhe está a sorrir o espirito de José Bonifacio, allumiando o horizonte como a lampada matutina dos captivos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

S. Raimundo Nonato, 5 de dezembro de 1886

Sr. redactor.—Ha muito tempo que desejamos occupar um pedacito de seu conceituado e sympathico jo-

nal, por ter elle intrepido propagador da santa causa da liberdade, mas como detestamos de amor e graças as lectas jornalisticas e especialmente quando ellas excedem os limites da razão, immos contentando que os nossos desejos, bem intencionados divergassem placidamente pelo infinito; hoje porém, que esgotou-se a paciencia, que somos atacados vil e descommunalmente por um articulista anonymo sem escrupulo, nem pudor, que estamos cansados de ler as suas sandices e insensíveis injurias bordoadas d'esse individuo sem impunção, abrigamo-nos á essa árvore frondosa, para defender a nossa reputação que quotidianamente é atassada pela penna viperina da infame e miseravel bigode, mandaram d'este canto da provincia, cujo solo elle polverisa com salpicos da infamia que lhe é congenita.

Temos motivos justos para hoje nos occupar minuciosamente com essa creatura imprestavel e objecta, que milhares de vezes tem lido publico a face publica com a secreção nojenta e cancerosa de seus primões estragados pelo vicio e malsinagem, cuja bilis elle transmite ás columnas da «Epoca» por intermedio das nefandas gottas que a sua penna immund e romba naturalmente des-vill, achincalhando a moralidade e fundindo a reputação alheia, como não a muito fez aos pacificos liberaes d'este termo, em um infestado elogio, que vagamente pretendeu tacer ao dr. João Leopoldino Ferreira, actual juiz municipal d'esta desditosa comarca.

Essa esplendida recepção ao dr. João Leopoldino, não podia ser mais mimosa, porquanto foi recheada de mais desarrzoada descompostura, e o fraco homem caprichosamente trabalhou para mostrar o cadastro da sua fama. Para isto elle tem sempre abertas as columnas da «Epoca» de cujo alto vocifera, de cancos, mette de cabeça, e depois proclamando-se um santinho, calomnia os liberaes chamando-os de sicarios, desordeiros, perversos e perversores, de miseraveis; epithetos condignos de si que só—a sua cabeça de juro, por já ter sido detida, sabe facilmente engendrar.

Além de outros muitos abusos e insultos que este rabiscador nouse-bundo descaradamente nos tem afferrado, foi o tal elogio que veio constituir bases para a nossa solidá argumentação, por que, não só fomos maltratados horripilantemente, como tambem descobrimos o estategema e a artimanha que o arrastamos á manifestar, por meio do elogio, a sua pretenciosa intenção ou ambição a qual merece uma analyse synthetica, capri-hosa e detida por ser elle de summa transcendencia.

Não se illuda, dr., o bicho é matreiro como ninguém! No curso miserando das suas logubres asserções, envolveu cynicamente o nome do integro juiz de direito, nosso importante amigo, dr. Pedro Emyglio da Silva Rios, uma das glorias da magistratura do Paiz, e em cuja frente está collocado o aureo distico de justiça e rectidão. Em quanto este articulista infenso conspurcar as columnas da «Epoca» e envolver em suas patridas maías a nitida toga de um juiz talentoso e honesto, como o dr. Rios, que lhe vota inaudito desprezo; em quanto elle acerbamente morde a honra alheia e insulta a todos e a tudo com a sua voseria furibunda nos subjunctes elogios, que faz simplesmente para ingiez vér, o dr. João Leopoldino, senão quizer prestar-se ao triste papel de instrumento vil e de lente-jota ridicula, ha de comprehender perfeitamente que essas fomaças de insano pôdre, nativas de um politico saltibanco, não passam de uma succção libidinosa como as que elle offerece ás mulheres loais.

Está á a barranda que o articulista faz ao dr. João Leopoldino, e intuito tão somente de metter-lhe o dedo, caso este supstir, para mãos—dadas commetterem as ma-

ras iniquidades e levarem a effeito a execução terminante do odio encarnado que o articulista vota de longa data nos liberaes!

Cremos muito que o Sr. João Leopoldino, incetando o primeiro passo da sua vida publica, e querendo confirmar o criterio e independencia de seu caracter racto, não se deixará illudir com os tormentos pomposos oriundos do cranio insensato, apodrecido e da penna hedionda, que sem caza plausivel, a não ser a supina falsidade, que é peculiar ao articulista, dilacera a honestidade e a pudência das pessoas castas. Esta infeliz comarca vivia realmente sobressaltada e esperando, a cada momento um rompimento sanguinario, como diz o articulista, mas não que fosse provocado pelos liberaes, que têm soffrido os maiores assaltos e descalabros praticados pelo mesmo articulista, quando se achia no seu natural excesso de loucura, tocando a esmo rua á cima e rua abaixo, acompanhado por seus famulos insparaveis, abutres sedentos da existencia dos liberaes! Sobre este ponto reflectem os raios da mais plena veracidade.

Mas, o partido liberal, posto que esteja na opposição, sente-se bastante pujante para repellir em termos commedidos, porem energicos, as parvoíces d'este abutre carcomido pelas sarças da miseria.

A pusillanime linguagem com que foi proferido o culminante e estridente elogio, não nos causou grande celeuma por que já sabiamos que é esta a arma predilecta, a ideia gigantesca e elemental, que preside as tristes vilasias d'este biltre desalmado e sem aquelle doto... que caracteriza os homens de bem.

Terminando elle o seu morbido tirocinio, teve a disfarçada vellicidade de afirmar que os habitantes de S. Raimundo estavam completamente satisfeitos como novo juiz municipal, pelo que assignou—o publico e vir d'ali contentamento geral.

Para isto era preciso que as pessoas mais gradas de ambos os credos politicos, ou gregos e trojanos, apresentassem, pelo menos, apparencias de uma satisfação unanime, e lhe facultassem tal procedimento, mas, de seu motu proprio, como fez o articulista, é um sarcasmo, um ridiculo atrado a moralidade, o tanto mais quando arruga-se de uma paternidade inteiramente collectiva, que por forma alguma lhe possa caber, porque, si o astuto escrivinhador está satisfeito juntamente com os seus incoactos associaes, não seguem, que os imparciaes e os liberaes tambem o estejam. Eis por terra o elogio do bigodo. Assim, pois, devolvemos intactos os insultos e negros epithetos que nos foram arremessados pelo articulista e pedimos-lhe que estampe seu obscuro nome sobre os paquins immundos, que o seu farpado pincel não cessa de esculpir.

Por estas linhas, sr. redactor, se responsabilizo na forma da lei os liberaes de

S. Raimundo Nonnato.

o coronel José Antunes Piahylyno de Macedo e o collector Francisco Antonio Paes Landim

Appareceram zangados e arrogantes na «Epoca» n. 431 de 27 de novembro ultimo. Que deus!

Igaves na intelligencia, nos sentimentos e na honestidade!

Similes cum similibus facile congregantur!

Tanto poza o amo como o criado.

O coronel na pretensão de justificar-se da seria e grave accusação que na «Imprensa» lhe fez o cidadão Manoel Vas da Costa, é contraditorio consigo mesmo quando diz que Joaquim Ferroirs é um velho imprestavel que tras as costas o peso de 74 annos e que todavia desarmou á Manoel da Costa. Ora, Manoel da Costa, é homem moço, sedio á valentia, como disto já teve a prova o coronel na questão da derrubada da casa do ca-

pitilo Maximo e em occasião de eleição: portanto é logico que um velho como Joaquim Ferreira de tanta coragem e aglidade é muito capaz de desempenhar a empresa denunciada.

O coronel condemna-se e justifica á Manoel da Costa.

As cartas graciosas que o coronel publicou em sua defeza nada valem, nada exprimem por serem ellas fornecidas por seus prepostos e protegidos e algumas delles inimigos gratuitos de Manoel da Costa, que deste disseram mais mal do que Maximo disse do toucinho, como bem Raimundo da Costa Mauriz: evitado faz pena, o coronel realmente é homem sem coração, obrigando o pobre velho a revolver as cinzas de sua infeliz filha Thomazia da Costa Mauriz, dando materia para serem lembradas suas misérias e depravações, pois em quanto viva e morando com seu pai na propria casa da escola, dera lições de escandalos e immoralidades aos alumnos que aprenderam tanto... até colherem molestias venerias. Não tendo escapado ás lieções nem mesmo o menino Nabuco, segundo nos consta: e de tudo dizem que sabia e via o bom do Mauriz com olhos piedosos!...

A madonha historia de prisão que narra Mauriz, teria sido feita por ser sua filha um anjo de candura! Não estava ella como uma furia a gritar e fojoriar á todas autoridades em termos vis e obscenos?

E o bom do Mauriz com todo seu paternal amor não a mandava calar, como se aquelle procedimento fosse cousa muito licita; obrigando assim a autoridade a cumprir o seu dever a bem da moralidade publica offendida, fazendo calar essa mulher dissoluta; porque Manoel da Costa, como delegado de policia cumpriu o seu dever, mereca ser enforcado no entender do velho professor que inverteu o facto occultando a verdade para bem satisfazer e agradar o coronel. Isto é que é ser honesto e o mais é historia.

Acordou tarde, meu velho, não pegam as bichas.....

As violencias que tem praticado o delegado Cesarino, são muito justas e legaes, assim é porque agradam ao coronel. Viva a patria e chova arroz.

E porque não publicou o coronel em sua defeza cartas de homens independentes como o tenente Manoel Leandro, Francisco Guerra, Clarissimo e Horacio Landim?

O coronel não pôde justificar-se, o seu fim em seus bombasticos escriptos é alardear poderio, illudir ao longe e ao exm. sr. presidente da provincia, fazendo crer que é muito puro, que é chefe politico e promotor publico em sua fitoria, e que o organ liberal publicando puras verdades contra elle e seus co-religionarios não os desacredita e que elle só é capaz para desacreditar o partido liberal desta termo, desta provincia e de todo o Imperio, tal é o seu fôlo orgulho; porem tenha o coronel paciencia, todos sabem que em materia politica s. s. aqui neste termo, é bananeira que já deu o seu cacho.

Diz o coronel que conta meio seculo de idade e que ainda não commetten crime algum.

Deveras coronel? Este coronel dá arrotos que fedem a ovo goiro (!). Não é s. s. o proprio coronel José Antunes Piahylyno de Macedo, processado neste fóro por crime de falsificação e que em vista das provas dos autos s. s. só escapará a sanção penal se lhe aproveitar aquella cousa que se chama prescripção?!

Arrote... arrote coronel; a epoca é sua, aproveite-se do apoio e votos que lhe dão os dignos parentes de Manoel da Costa, aos quaes segundo dizem s. s. chama de cobras que engalem uns aos outros, mas lembre-se que um dia virá que elles pensem melhor e reconheço que em satisfação aos caprichos de s. s., servem de algozes á seus parentes, representando na politica do s. s. figura secundaria e humilde, quando têm elles na propria familia elementos bastantes para fazerem uma bonita e saliente figura, deixando para sempre o ferrenho jugo de s. s.

Os escravos estão libertando-se em todo o paiz e os homens livres trabalham em prol da grande causa da liberdade e do progresso.

Hahe, coronel, e diga do alto das columnas da «Epoca» que os juizes municipaes liberaes deste termo, são perseguidores e arbitraríos, porque não desaggravaram a sociedade concluído em tempo o seu processo de falsificação.

Descomponha, coronel, e mande descompor os pobres liberaes, a seu gosto, os denuncie pela politica systematica que fazem, mas não se esqueça que os dias se succedem rapidamente.

Agora raibs o publico que o ente mais abominavel e perajcioso que existe neste termo é um tal garatoja das pernas tortas que accede pelo nome de Zé Doudo. Esse sim é um insolent sicario e insupportavel desordeiro que para bem da humanidade devia estar no fundo de uma prisão de gargalheira ao pescoco e uma grilheta ao pé.

Esse malvado é aqui de todos bem conhecido, não tem uma só qualidade aproveitavel: como amigo é o mais desleal e fementido que o mundo tem visto: como chefe de familia é o mais corrupto pois abandonando a virtuosa consorta vive amaziado com trez concubinas, sendo uma d'ellas uma preta liberta.

Esse malvado ra escalla dos crimes ninguem o excede. esse monstro, (como é «publico e notorio») evia e deffora as proprias afilhadas!!!

E esse infame, esse miseravel um verdadeiro jumento pastor, como bem disse o digno tenente G. de Macedo.

E' dessa fera, d'essa pustula social que devia occupar-se o coronel e até mesmo metello na cadeia; porem é o que não veremos porque o tal diabo tambem quer ser triumph vermelho....

Que Manoel da Costa é homem trabalhador, bom pai de familia e espinha do garganta do coronel e do seu partido neste termo é uma verdade que não podemos occultar embora não seja isto do agrado do coronel.

Diz o coronel que Manoel da Costa tem muitos inimigos e s. s. não os terá por ventura em triplicado numero, sendo tão odiado e odiento? Basta saber-se que s. s. não tem neste termo um só amigo liberal e cremos que o mesmo se dê em toda a provincia! Isto é admiravel!

O velho collector Francisco Antonio no estopido e estirado artigo que lhe mandarão assignar pintou o sete, provocou a redação da «Imprensa»—gritou tanto que ficou banguelo, e depois cahio sobre os liberaes desta terra que quase acaba com elles e por fim de contas disse que era amigo do coronel Piahylyno. Ora já se viu que teima, quem disse o contrario disto? para nós pouco nos importamos que se tratem até por irmãos.

Em resposta ás amabiliidades desse collector curto e grosso apenas lhe dizemos que capanga muito ordinario é aquelle caboco velho—sapo de capoto que tem o antigo emprego de guarda pinico do Zé Doudo, pelo que os vadios desde muito tempo que o chamão de pato.

Que é esse safado e corrupto capanga que arrouba o muro para esconder em sua casa o seu patrão o infame Zé Doudo, e que sem decora a propria familia, a titulo de jogar o rela-seto levão em verdadeira orgia toda a noite perturbando o socego dos vizinhos.

Capanga e capanga muito vil é esse cadelo velho das ventas borradas de tabaco que desde o tempo do Britto que ficou ás ordens do sicario Zé Doudo, para morder a todos e a tudo.

E' pois com esse estarco de pato, miseravel alcoviteiro e desprezível capanga que s. s. collector deve entreter polemicas e não deprimir de quem nunca lhe offendeu. O resto irá de outra vez.....

Os ultrajes atrados pelo coronel Piahylyno e collector Francisco Antonio, contra os liberaes deste termo á cujo partido sentimos orgulho de

pertencer não merecem resposta; nos daremos ao trabalho de refutar os seus escriptos estampados na «Epoca» como e fazemos com toda verdade como é de notoriedade publica.

O Juiz.

S. Raimundo Nonnato

A S.E.C. O SR. PRESIDENTE DA PROMOTORIA

E' com o cunho da imparcialidade e despedido de atavios que posso adaltermar a verdade que venho aqui respectivamente por meio da imprensa chamar a attenção de v. exc. para um facto que, delimitado com toda a singularidade, torna-se mesmo assim horrivel e horripilante, degno do commentario e providencias.

Convicto de que v. exc. não errará os olhos a um facto que delle, segundo presume-se em face das propalações de seu author, vem haver uma carnificina, e que laço não de minha humilde penna para descrevel-o, se bem que possuido da maior indignação e revolta de meus brios como, como homem, que tem consciencia plena de se haver desempenhado constantemente perante a sociedade de modo a não merecer censura.

Foi no dia 16 do corrente, exm. sr. presidente, que minha casa, posso assim dizer, pois sou inquilino della, sem a menor consideração ás leis e a minha pessoa, foi devassada por official de justiça, soldados, adjunto da promotoria, collector deste municipio, subdelegado de policia e finalmente pelo sr. dr. João Leopoldino Ferreira á quem, talvez por benevolencia, foi confiado o importante cargo de juiz municipal e de orphãos deste termo.

Veja v. exc. a razão que motivou semelhante attentado e violencia!

Aqui cheguei no dia 10 do corrente vindo da villa do Remanso a onde sou conhecido, e trazendo cartas de recommendações de pessoas gradas d'aquella villa para igaves desta, e de S. João do Piahy, correu logo a noticia de que eu era liberal (como de facto e de direito sou), bastou esta noticia para ser eu um passador de moedas falsas, e para, sem provas ou indicios sequer, o sr. dr. juiz municipal vir dar busca em minha casa e apprehensão em todo o meu dinheiro; releve ponderar a v. exc. que antes de semelhante procedimento, para mim inopinado, collector de meus direitos, o mesmo sr. dr. João Leopoldino mandou um estudante de nome Manoel Bertholdo a minha casa pedir-me o obsequio de trocar-lhe 50:000 reis o que promptamente fiz, sendo aquelle troco em cedulas de 5:000 reis; examináron aquellas dez cedulas e virão a veracidade dellas; ora exm. sr., desde que assim se procedeu, para que veio aquelle juiz acompanhado da força publica e dos mais já mencionados expor-me á odiosidade publica e prejudicar-me em meus negocios e honra?

Não depusero perante elle duas testemunhas fidedignas, e o que disserão ellas a meu respeito e de meus dinheiros? Disserão, exm. sr., o que abaixo se segue publicado!

E' a este moço que bem parece pouco entender de seu officio (e que diz por ostentação, como ainda no dia em que me fez alvo de suas vaidades, que aqui só tinha cindo prestar serviços ao partido conservador á pedido d'um seu primo, que salva engano, chama-se Coelho Rodrigues, e que se pedir uma força de linha de trinta praças para fazer o diabo e vingarse dos liberaes), que se confia um importante cargo de juiz municipal.

Na minha provincia tem muitos destes de que fallo, porem ainda estando...

Fiquei aterradissimo, exm. sr. presidente, e avalio a descomedida perseguição que fará o sr. dr. juiz municipal nesta villa, assim cheguei a tropa de linha!...

Segundo o que tenho lido nos jornaes desta provincia, v. exc. é um administrador distincto e que colloca-se acima dos pedidos iniquos dos politicos tacanos de aldeia!...

E' o que vale aos liberaes... V. Exc. aprecie os depoimentos que

fiz aquelle juiz, sobre de maior valor e que provão ser eu passador de moeda falsa.

Dando sciencia a v. exc. de semelhante acto de vandalismo, um flagrant desrespeito ás leis e a minha humilde pessoa, no cumprimento manifesto de se hostilizar a quem quer que seja que tenha o atrevidimento de dizer se liberal nesta villa, e de assim expellir-se a força d'aquelle partido; não tenho em vista (se não pretentear ao publico os desmandos do dr. João Leopoldino Ferreira.

Ainda que de provincia estranha, sr. redactor, mas confiado na benevolencia de v. s., rogo para que se digne de dar publicidade a estas linhas no seu conceituado jornal, assumindo eu a responsabilidade que a lei determina.

Francisco Lestosa Cabral.

23 de dezembro de 1886.

DEPOIMENTOS.

1.º testemunha.—Candido de Souza Medrado, de 35 annos de idade, lavrador, casado, morador n'esta villa, natural desta provincia do Piahy, e aos costumes disse nadajarada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que por sua mão direita, e promettem dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre os factos constantes da portaria retro: Respondeu que passando pela rua da Aurora, das duas para tres horas da tarde o individuo Francisco Cabral lhe chamara para com elle testemunha fazer um ajuste de compras de couros de bodes, ao que elle testemunha recusara por este individuo lhe ter offerecido 50:000 reis e não querer delle testemunha recibo ou outra qualquer declaração, o que lhe fez desconfiar de sua muita bondade: disse mais elle testemunha que o mesmo individuo offereceu-lhe dinheiro para comprar generos e despol-os, auferindo elle testemunha os lucros e elle simplesmente o capital empregado em couros de bode.

Em seguida compareceu a testemunha Luiz Ignacio Pereira de Oliveira, de 22 annos de idade, solteiro, negociante, morador nesta villa, natural desta Provincia, e aos costumes disse não, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles, em que por sua mão direita, e promettem dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E tendo inquirida sobre os factos constantes da portaria:

Respondeu, que vindo do Remanso, da provincia da Bahia, lá soubo que um alferes destacado ali, havia prendido a dous individuos compradores de couros de bode por andarem com moedas falsas; e que tendo mandado vender ao comprador de couros de bode que se achia nesta villa arraxado na casa de Thomaz Ferreira dos Santos, 2 couros, elle não quiz comprar, não obstante estar comprando e expedindo para fora compradores. E por nada mais saber, nem lho ser perguntado a ambas testemunhas deu-se por findo estes depoimentos; depois de lhes serem lidos e acharem conformes, cada um de sua vez; assignou a rogo da testemunha Candido de Souza Medrado por não saber ler e nem escrever, Francisco Antonio Paes Landim, juiz do juiz, do que tudo dou fé e soubo interino que os escrevy.—João Leopoldino.—Francisco Antonio Paes Landim.—Luiz Ignacio Pereira de Oliveira.

As certidões infra publicadas acompanharam a correspondencia de Jacó inserida em o n.º 945 deste jornal, sob a epigrapha supra, assignada: Os amantes da verdade.

As certidões infra publicadas acompanharam a correspondencia de Jacó inserida em o n.º 945 deste jornal, sob a epigrapha supra, assignada: Os amantes da verdade.

Certifico, ao 1.º item que a d'elles da causa de nulidade de testamento e condicção da fallecida d. Estrella Mendes de Souza, foi incumbido ao advogado praticando tenente-coronel Artilheiro Mendes de Carvalho.

